IDEOLOGIA E TRABALHO NO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA CRÍTICA

Hugo Leonardo DIAS; Carlos Antônio GIOVINAZZO JÚNIOR

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Eixo 01 - Fundamentos teóricos da educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

hugodiasprof@gmail.com

Palavras-chave: Ensino integral. Formação profissional. Teoria crítica.

1. Introdução

O Instituto Unibanco criou uma metodologia de ensino denominada Introdução ao Mundo do Trabalho (São Paulo, 2014), sob a alegação de contribuir com os sistemas públicos de educação no que tange ao desempenho dos estudantes e à redução dos índices de evasão escolar. Parte desse material didático está voltado ao projeto de vida dos estudantes, fundamentado e restrito essencialmente ao mundo do trabalho, um dos principais pilares do Programa de Ensino Integral na rede estadual paulista (PEI). Embora o uso de tal material tenha sido interrompido nas escolas do PEI, ele pertence ao início de sua implantação, revelando características que estruturaram este modelo educacional e de escola, em expansão no estado de São Paulo.

Analisar as bases ideológicas presentes nos documentos que fundamentam o PEI é uma forma de compreender os efeitos de suas diretrizes no trabalho docente e no aprendizado dos estudantes. Nesse sentido, esta pesquisa visa identificar e analisar a presença de discursos ideológicos em materiais didáticos voltados para a formação da juventude para o trabalho.

2. Procedimentos metodológicos

O estudo, de caráter qualitativo, adota a análise de conteúdo, referenciada na teoria crítica da sociedade, com ênfase na perspectiva de Adorno (2008). Essa escolha justifica-se pela possibilidade de compreender os materiais didáticos não apenas em sua dimensão pedagógica explícita, mas, sobretudo, como produções que veiculam conteúdos ideológicos e participam da produção do conformismo imposto aos docentes e estudantes nas políticas educacionais, em especial, na escola pública paulista.

Toma-se como fonte o caderno do professor, presente no material do Instituto Unibanco (São Paulo, 2014). A análise foi organizada em três etapas: a primeira foi na leitura do material, objetivando identificar temas recorrentes, estruturas narrativas e orientações predominantes. A segunda envolveu a categorização dos conteúdos, orientada por eixos analíticos previamente definidos: adaptação, ajuste, perda do potencial crítico, unidimensionalidade e desempenho. A

terceira etapa foi a interpretação crítica dos dados, evidenciando os sentidos ideológicos presentes nos discursos e suas implicações no processo de formação dos estudantes. Vale ressaltar: o material analisado é uma das expressões dos processos sociais mais amplos, permitindo identificar, em escala reduzida, mecanismos de reprodução ideológica existentes na escola pública.

3. Resultados

As proposições e recomendações presentes na publicação (São Paulo, 2014) responsabilizam os jovens por suas escolhas e caminhos e oferecem uma espécie de anestesia social, vaticinando que tudo vai dar certo e que o desejo de ter um bom trabalho no futuro será concretizado. Supostamente, esse seria o principal objetivo e, na perspectiva dos elaboradores do material, o único desejo compartilhado por todos os estudantes. Nas orientações que os professores devem dar aos estudantes, cria-se e estimula-se uma atitude de aceitação cega. Assim, semelhante ao que se revela na coluna de Caroll Righter, analisada por Adorno (2008), um final feliz parece esperar pelos jovens: "um tom conformador permeia toda a coluna: ela parece assegurar o leitor incessantemente de que 'tudo ficará bem', superando suas apreensões pelo estabelecimento de uma confiança mágica em que as coisas vão mudar para melhor" (Adorno, 2008, p. 70).

Esse apelo à perseverança, também presente no mantra empresarial "continue a nadar", tem que ser estimulado pelos professores. Reproduz-se a ideia de que os jovens devem acreditar nos seus sonhos e que dias melhores virão; basta enfrentar os desafios e se dedicar aos estudos e, futuramente, ao trabalho: "enfatize a importância da disposição para estudar, trabalhar firmemente, enfrentar as dificuldades que aparecerem" (São Paulo, 2014, p. 143).

O conteúdo presente no material (São Paulo, 2014) favorece uma disposição para o ajuste social e a adaptação à ordem econômica capitalista, exortando os jovens à "alegria" de trabalhar de forma alienante, sem questionar as estruturas que determinam as relações de trabalho. Esse processo tende a gerar uma escola voltada a formar pessoas integradas ao sistema, com racionalidade a serviço da sociedade capitalista.

O ajustamento ao sistema tem relação com a autopreservação, articulada com os ordenamentos de preservação do próprio sistema. Consequentemente, a vida do indivíduo é submetida a esse tipo de racionalização, voltada à padronização (Horkheimer, 2015). O tom de ajuste social persiste no material (São Paulo, 2014) e, como se pôde observar, os professores seriam os promotores dessa ideologia educacional, que define a educação para o trabalho e o ensino técnico apenas da perspectiva do sistema capitalista, desconsiderando sua dialética, qual seja, prática permeada pela alienação econômica e social, mas, ao mesmo tempo, humanizadora, ainda que carregada de contradições. Tudo isso leva à obstrução do pensamento crítico sobre as relações de produção presentes na sociedade, contribuindo para a unidimensionalidade (Marcuse, 1967).

O incentivo à produtividade deve ser realizado pelos professores, mostrando aos jovens que, mesmo após os 60 anos de idade, todos podem e devem manter-se produtivos. Logo, com um bom planejamento, o estudante terá condições de trabalhar para o sistema capitalista até uma idade avançada. “Faça algumas projeções a fim de estimulá-los. Mostre que, daqui a 50 anos, um jovem que tem hoje 16 ou 17 anos terá 66 ou 67 anos, e ainda será muito produtivo” (São Paulo, 2014, p. 35).

Isso é apresentado como positivo (São Paulo, 2014). Os indivíduos devem ser ensinados a se tornarem produtivos o maior tempo possível de sua vida, mesmo que isso leve a uma existência marcada pela alienação e a exploração. Assim, o princípio de desempenho (Marcuse, 1968) aparece como eixo estruturante da formação para o trabalho, incentivando a produtividade permanente, a qualificação contínua e empreendedorismo, tudo o que só intensifica a exploração do trabalhador. As relações de produção capitalistas são tratadas como naturais, sem o questionamento das desigualdades e reforçando a divisão social e hierarquizada do trabalho, uma vez que é ocultada a diferença brutal entre os ricos capitalistas e executivos de grandes corporações e o trabalhador “empreendedor de si mesmo”. De um lado, é asseverado que: “(…) o serviço necessariamente tem de ser subordinado, ou seja, o empregado não tem autonomia para escolher a maneira como realizará o trabalho, estando sujeito às determinações do empregador” (São Paulo, 2014, p.135). De outro, o material destaca que o sucesso do empreendedor está em seu perfil: “autoconfiança, iniciativa, disposição para correr riscos calculados, persistência e comprometimento” (São Paulo, 2014, p. 136), sem se referir ao fato de que vivemos na sociedade de classes. O comportamento individual é apresentado como chave para o sucesso e o desempenho eficiente torna-se o critério de validação social do sujeito.

4. Conclusões

Conclui-se que o material didático (São Paulo, 2014) opera como instrumento ideológico, contribuindo para a formação de sujeitos adaptados à sociedade industrial do capitalismo tardio. Assim, tende a limitar o desenvolvimento do pensamento crítico, ao privilegiar a formação voltada à adaptação ao mercado de trabalho cada vez mais retraído, em detrimento de uma educação emancipatória.

5. Referências

ADORNO, Theodor W. **As estrelas descem à terra**: a coluna de astrologia do Los Angeles Times: um estudo sobre superstição secundária. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

HORKHEIMER, Max**. Eclipse da razão**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

MARCUSE, Herbert**. Eros e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

MARCUSE, Herbert**. Ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação**. Introdução ao mundo do trabalho: caderno do professor**. v. 1. São Paulo: Secretaria da Educação, 2014. Disponível em: https://eeepedrocia.com.br/site/wp-content/uploads/2016/07/MundoTrabalho_Professor.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.